

# A BÊNÇÃO DE PODER CONTRIBUIR

Rev. Nadir

O assunto relacionado à contribuição para a obra de Deus, nem sempre tem sido bem compreendido. Enquanto uns assumem uma postura quase legalista em defesa do dízimo, transformando-o numa questão meramente matemática, outros se tornam relapsos e negligentes quanto ao dever e o privilégio de poder contribuir.

A bíblia apresenta as seguintes modalidades de contribuição praticadas pelo povo de Deus:

\**Primícias* apresentação antecipada ao Senhor, dos primeiros frutos da colheita (Dt.26.2).

\**Dízimos* contribuição referente a décima parte da produção dos frutos da terra, dos rebanhos e das rendas em geral (Gn.28.20-22; Lv.27.30-34).

\**Ofertas* Contribuições voluntárias(*grifo meu*) e esporádicas, de qualquer espécie, para fins específicos (Ed.2.68-69).

\**Esmolas* doações destinadas ao alívio imediato de carências de pessoas necessitadas (At.10.1-2).

Falar sobre dinheiro na Igreja hoje, tornou-se questão delicada. Isto, em função dos desvirtuamentos verificados em determinados grupos religiosos, onde líderes inescrupulosos têm manipulado ensinamentos bíblicos referentes à contribuição, utilizando-os como mecanismos para exploração do povo e o enriquecimento pessoal. Entretanto, tais desvios, tão condenáveis, não podem nos indispor a tratar de tema tão relevante e, acima de tudo, bíblico.

Poder contribuir é um privilégio, é bênção. Como disse Jesus, “mais bem aventurado é dar que receber”(At.20.35).

Partindo-se dos pontos acima podemos destacar, dentre outras, as seguintes lições:

## **I O ATO DE CONTRIBUIR É UMA EXPRESSÃO DE RECONHECIMENTO DAS BÊNÇÃOS RECEBIDAS**

Deuteronômio 26.1-11 descreve o belo e significativo ritual litúrgico das primícias. Ao tomar posse da terra prometida, o povo deveria observar esse ritual, que consistia na apresentação perante o sacerdote, de um cesto contendo uma amostra dos primeiros frutos produzidos na terra. O ritual deveria incluir a declaração de uma fórmula litúrgica (vv 5-10) através da qual eles recordariam a origem do povo, a servidão no Egito, o êxodo e a conquista da Terra Prometida.

A apresentação dessas ofertas ao Senhor, seria uma expressão de reconhecimento de que a bênção de estar na “Terra que mana leite e mel”, plantando e colhendo, seria uma bênção concedida por Deus. No mundo altamente tecnologizado de hoje, perdeu-se de vista esta compreensão. Para os que vivem a realidade urbana, é simples ir ao mercado e escolher qualquer um dos frutos da terra ali encontrados, mesmo desconhecendo o mistério e o milagre envolvidos na produção daqueles frutos. Por outro lado, o que se passa na mentalidade dos que trabalham a terra é que o milagre da produção se dá tão somente às custas de fertilizantes, irrigação e agrotóxicos. É evidente que muitas das técnicas e recursos aplicados à agricultura hoje são indispensáveis; podemos até dizer que são bênçãos. Entretanto, precisamos resgatar a compreensão de que Deus está por trás de todo o processo, como sabiamente declara o salmista no salmo 65.9-13.

O texto básico focaliza a estreita vinculação entre a bênção do Senhor e a produção, pelo fato de retratar as experiências de uma comunidade que se dedicava à vida agro-pastoril. Mas a lição é que toda sorte de bênção procede do Senhor, como diz Tiago: “*toda boa dádiva e todo Dom perfeito é lá do alto, descendo do Pai das luzes...*” (Tg.1.17).

Portanto, ao contribuir para a obra de Deus o crente deve fazê-lo como demonstração de um profundo reconhecimento de que tudo que ele recebe e possui é bênção concedida pelo Senhor. Quando o povo fez ofertas para a construção do templo, Davi orou dizendo: “*Porque tudo vem de ti e das tuas mãos to damos*”. (1 Cr.29.14).

## **II O ATO DE CONTRIBUIR É UMA EXPRESSÃO DE ADORAÇÃO A DEUS**

Os versículos 10 e 11 indicam que ao apresentar ao Senhor as primícias da terra, o povo deveria ter em mente que tal ato era uma expressão de adoração: “Então as porás perante o Senhor teu Deus, e te prostrarás perante Ele”. O texto relaciona o ato de contribuir, à pessoa do sacerdote, ao “lugar que o Senhor teu Deus escolher para ali fazer habitar o Seu nome” (isto é, o templo), ao altar e ao próprio Senhor Deus. Além disso, tudo deveria ser realizado de coração e com alegria. Como orienta Paulo em 2 Co.9.7 “cada um contribua segundo tiver proposto no coração: não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria”.

A contribuição para a obra de Deus não pode ser confundida com um imposto ou as taxas que somos obrigados a pagar. Houve ocasiões em Israel que o dízimo teve tal concepção mas esse não é o seu significado original (Dt.14.23). A contribuição, seja de que modalidade for, deve ser feita de forma voluntária, com alegria e devoção a Deus. O ato de ofertar ao Senhor torna-se inútil quando não existem estas motivações (Mt.5.23-24).

## **III O ATO DE CONTRIBUIR É UMA DEMONSTRAÇÃO DE COMPROMISSO SOCIAL**

Os recursos que Deus nos dá não podem ser retidos de forma egoísta. Eles devem Ter também uma aplicação social e não apenas pessoal. Devem ser partilhados. Através das diversas modalidades de contribuição já apresentadas, somos desafiados a partilhar o que Deus nos tem dado. Isto se chama compromisso. A contribuição em Israel, especialmente o dízimo, se destinava à atender a três necessidades básicas:

- Manutenção do culto cabia aos levitas a responsabilidade quanto à direção dos serviços sagrados (Nm. 18.21). As contribuições eram levadas perante o sacerdote e destinadas ao seu suprimento, bem como dos levitas, os quais “tinham direito aos dízimos dos dízimos, às primícias da terra e algumas partes do sacrifício” (Wilson C. Ferreira em Esboço de Teologia Bíblica, LPC, Campinas, 1985). As despesas decorrentes da manutenção do

- culto em Israel eram custeadas com esses recursos trazidos pelo povo.
- Assistência aos necessitados a cada três anos, em vez de serem levados ao Santuário central, os dízimos ficavam retidos nas vilas para auxílio aos pobres (Dt.14:28-29; 26.12-15).

Será que a porcentagem das arrecadações de nossas igrejas, destinada à assistência social, tem sido satisfatória? Cabe a cada igreja refletir seriamente sobre esta questão.

Segundo J.A. Thompson, “os interesses do pobre estão entrelaçados com os interesses do próprio Deus (Dt. 24.15; Pv.22.23). Deus prefere que aqueles que lhe trazem ofertas cuidem ao mesmo tempo do pobre (Is.13.17; Os. 6.6; Mt.25.40; 1 Jo.4.20). A igreja do N.T. dispensou grande atenção para com os necessitados (At.4.32-35)”.

- Fortalecimento da vida comunitária percebe-se também no texto que parte das contribuições era usufruída por toda a comunidade numa grande festa de confraternização, em que todos comiam e bebiam juntos (Dt.14.22-29; 26.11).

#### **IV O ATO DE CONTRIBUIR É UM DESAFIO À FIDELIDADE AO SENHOR**

O israelita tinha a preocupação de não reter o que pertencia ao Senhor. “Tirei o que é consagrado de minha casa...segundo todos os teus mandamentos que me tens ordenado: nada transgredi dos teus mandamentos, nem deles me esqueci”(26.13).

Infelizmente, nem todos podem dizer isto, pois muitos têm falhado no teste da fidelidade. Numa outra época da história de Israel, a infidelidade do povo quanto ao dever de contribuir foi duramente condenada (Ml.3.7-8).

É bem verdade que nem todos os que contribuem são fiéis. Porém, todos aqueles que são fiéis devem evidenciar sua fidelidade também através da contribuição para a obra de Deus. Mas como diz o Rev. Caio Fábio, esta é uma graça que poucos desejam.

A fidelidade demonstrada no ato de contribuir é medida não por uma máquina de calcular, mas pelo coração. O coração sabe quanto é preciso dar, quanto é possível dar e como se deve dar (2 Co. 8.12;

## **V O ATO DE CONTRIBUIR É UMA DEMONSTRAÇÃO DE CONFIANÇA NA RENOVAÇÃO DA BÊNÇÃO DO SENHOR**

Quando o crente contribui voluntariamente e com alegria, conforme as suas posses “como expressão de generosidade, e não de avareza” (2 Co.9.5), ele o faz na certeza de que aquilo não lhe fará falta. Pelo contrário, atrairá sobre si as bênçãos do Senhor. Dt. 20.15 encerra o tema da contribuição com uma expressão de confiança nas bênçãos que o Senhor haverá de derramar, especialmente sobre os fiéis. Aliás, esta é a promessa apresentada na palavra de Deus (Pv. 3.9,10; Mt.3.10-12; 2 Co.9.10-11).

Deus conhece as intenções do coração e sabe se há em nós e fidelidade quando contribuímos.

Extraído da Revista DIDAQUE  
Vol. 45